

XX SEMANA DE HISTÓRIA
“USOS PÚBLICOS E POLÍTICOS DA HISTÓRIA:
A VERDADE E A NEGAÇÃO DOS FATOS”
2 A 6 DE SETEMBRO DE 2019, NA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

NOTAS SOBRE A MEMÓRIA: UM DISCURSO ACERCA DA NARRATIVA
MNEMÔNICA E DO PODER

Deyvillanne Santos Oliveira dos Anjos¹

Orientadora: Dra. Sônia Maria de Meneses Silva²

Resumo: O trabalho tem como objetivo discutir a problemática do uso de documentos historiográficos enquanto tema de estudos históricos no século XX, bem como analisar as disputas de memória relacionadas à historiografia do país nos últimos anos. A “nova história”, a qual começa a ser contada após o término da segunda guerra mundial, é justamente representativa do momento em que as narrativas ganham força, indicando assim o início de um período marcado pelo distintivo jeito de pensar, refletir e repercutir experiências. Nesse sentido, é essencial discutir algumas das concepções convergentes e divergentes a respeito da memória, a qual vem tomando grandes proporções de debate nos meios sociais mais amplos (que têm como base os relatos que, ao serem “estudados”, sofrem modificações e recortes para se tornar, em alguns casos, narrativas negacionistas, passando a imagem de se remeter a uma “história não contada” ou a um suposto “novo olhar”). É nesse contexto que o trabalho do historiador vem a ser primordial para a verificação da linha tênue existente entre a verdade e a alteração, principalmente levando em consideração o fluxo constante de informações no que se refere à velocidade com que as informações chegam (e como chegam) através das mídias sociais (Whatsapp, Facebook, Instagram), as quais estão vulneráveis a sofrer com a manipulação de dados que atinge, preferencialmente, uma massa populacional menos familiarizada que pode tomar essas narrativas forjadas como verídicas. Nesse viés, para pensar o social, a fim de posicionar-se diante da mudança dos tempos face à constituição da consciência coletiva sobre os fatos sociais que estão sendo erigidos a partir da entrada deste século, o conceito de “enquadramento da memória”, pensado por Michael Pollak, referindo-se tanto ao individual quanto ao coletivo, é essencial para tecermos nossas considerações a respeito dessa problemática, haja vista que o autor põe em questão o aspecto mnemônico, renovando as perspectivas de análise para o seu estabelecimento e conformação.

Palavras-chave: Memória. História. Narrativa.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em História pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Contato: (<deyvillanne@gmail.com>)

² Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É professora adjunta do Departamento de Humanidades da Universidade Regional do Cariri - URCA.